

Coexistência de comunicação interventricular e aneurisma de ventrículo esquerdo como complicação de infarto agudo do miocárdio em paciente idoso. Um relato de caso.

OTÁVIA VERÍSSIMO MELO E SILVA, NARA MARIA RIBEIRO SOARES, LARA GONÇALVES FERNANDES, CARLAILE ANTONIO S A COSTA, PAULO SERGIO TAJRA CORTELLAZZI.

Hospital São Paulo Teresina Pí BRASIL e Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí Teresina Pi BRASIL

INTRODUÇÃO:

A ruptura do septo interventricular e o aneurisma de ventrículo esquerdo são complicações incomuns do infarto agudo do miocárdio (IAM), que levam a insuficiência cardíaca (IC) definitiva. A primeira condição é mais frequentemente observada nos infartos de parede ântero-septal (60%) e tem prognóstico reservado, caso não seja tratado. O reparo cirúrgico, no entanto, está associado a alta taxa de mortalidade intra-operatória e pelo menos 90% dos pacientes persistem com IC classe funcional I ou II, de acordo com NYAH. Relatamos, neste trabalho, a coexistência de comunicação interventricular (CIV) e aneurisma de ventrículo esquerdo (VE) após IAM anterior, sendo realizada, com sucesso, a correção cirúrgica.

DESCRIÇÃO DO CASO:

Paciente do sexo masculino, 83 anos, foi acometido por IAM anterior, por oclusão da artéria descendente anterior, com tentativa de revascularização da artéria ocluída, através de angioplastia, porém sem sucesso. Evoluiu desenvolvendo comunicação interventricular (CIV), aneurisma de VE e IC congestiva pós-infarto. O tratamento cirúrgico foi realizado com sucesso e baseou-se na ventriculoseptorrafia esquerda e aneurismectomia de VE com pericárdio bovino (PB).

COMENTÁRIOS:

O aneurisma de VE, bem como a CIV, decorrentes do IAM, devem ser tratados cirurgicamente e, apesar da gravidade, podem apresentar resultados satisfatórios quando conduzidos corretamente.